



INTENÇÃO DISCURSIVA E RELAÇÕES DIALÓGICAS NA REDE SOCIAL: OS COMENTÁRIOS COMO CADEIA NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO RESPONSIVO¹

Willian Gonçalves da Costa (UTFPR)²

Resumo: Este trabalho objetiva analisar a construção de intenções discursivas em comentários online presente na rede social Facebook, no que também, estudaremos a constituição do gênero discursivo comentário online. De forma mais específica, intentamos discutir o modo como os sujeitos dialogam e usam recursos de caráter discursivo-semióticos para a manifestação dessas intenções discursivas através da conversação (RECUERO, 2012, 2014). Assim os pressupostos teóricos recaem nas formulações do discurso dialógico de Bakhtin (BAKHTIN, 2003[1952/3]), situando o presente estudo no campo da Linguística Aplicada a partir de uma abordagem qualitativa-interpretativista do tipo netnográfica. Os resultados da investigação focalizaram o gênero comentário online de natureza ativo-responsiva, onde o enunciador coloca em evidência seu posicionamento axiológico, que constitui sua intenção discursiva.

Palavras-chaves: Intenções discursivas. Comentário online. Discurso dialógico. Axiologia.

Abstract: This work analyze the construction of discursive intentions in online comments present in the social network Facebook, in which we will also study the constitution of the discursive genre online comment. More specifically, we intend to discuss the way subjects dialogue and use discursive-semiotic resources for the manifestation of discursive intentions through conversation (RECUERO, 2012, 2014). The theoretical assumptions fall on Bakhtin's dialogical discourse formulations (BAKHTIN, 2003[1952/3]), placing the present study in the field of Applied Linguistics from a qualitative-interpretivist approach of the netnographic type. The research results focused on the online commentary genre of an active-responsive nature, where the enunciator highlights his axiological positioning, which constitutes his discursive intention.

Keywords: Discursive intentions. Comment online. Dialogical discourse. Axiology.

1 Introdução

Ao manifestar-se discursivamente em uma relação dialógica, o sujeito põe em evidência sua intenção discursiva, ou seja, sua valoração axiológica sobre determinado tema e, para isso, manifesta essa intenção a partir de um dado gênero discursivo (BAKHTIN, 2003). Ao tomar o gênero discursivo, no caso, o comentário online, em um horizonte espaço-temporal, o sujeito

1 Este texto apresenta recortes de um trabalho maior desenvolvido na Graduação em Letras e em Iniciação Científica voluntária na UNIFAP/Campus Marco Zero, tendo sido orientado pelo Prof. Dr. Rosivaldo Gomes.

2 Mestrando em Estudos de Linguagens pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas pela Universidade Federal do Amapá – CELAEL/UNIFAP. Graduado em Letras pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. Williancosta.doc@gmail.com



enfrenta outras vozes dissonantes e ideologias contrárias. Com intento de sobrevaler seu horizonte valorativo, é tentado recursos argumentativos, símbolos semióticos, aspectos da conversação e compartilhamento de conhecimento, junto a outros concordantes de sua ideia, com o objetivo de persuadir seu interlocutor a aderências das ideias defendidas na enunciação.

Com isso em vista, este trabalho objetiva analisar a construção de intenções discursivas em comentários online presente na rede social Facebook, no que também, estudaremos a constituição do gênero discursivo comentário online. De forma mais específica, intentamos discutir o modo como os sujeitos dialogam e usam recursos de caráter discursivo-semióticos para a manifestação dessas intenções discursivas através da conversação (RECUERO, 2012, 2014).

Assim, este artigo se divide em sete partes. Esta introdução, a conversação como intenção discursiva em redes sociais, a constituição do gênero comentário online e os posicionamentos axiológicos, o discurso resposta e as relações dialógicas no mesmo gênero, o desenvolvimento da pesquisa, as análises de dados e considerações finais.

2 Conversação: intenção discursiva nas redes sociais

O ciberespaço nos proporciona um ambiente de interação e de construção social imensa e devido a isso a conversação no ambiente virtual se apoia em um contexto comum negociado pelos participantes em rede. Marcuschi (2006 *apud* RECUERO, 2012) vê a conversação como uma parte importante do processo de comunicação entre dois ou mais indivíduos. Para isso, Recuero (2012) se apoia na definição de Marcuschi (2006) para analisar a conversação em rede como uma interação verbal centrada em dois ou mais interlocutores com atenções visuais e cognitivas durante um tempo.

Além disso, a conversação é prática falada e uma ponte de interação social em que as relações são estabelecidas (MARCUSCHI, 2006; PRIDHAM, 2001 *apud* RECUERO, 2012). No entanto, em atenção a redes sociais, estas não são constituídas apenas de linguagem oral, mas também de elementos semióticos e linguísticos, como o tom de voz, elementos não verbais, entonações, etc.

A conversação é um fenômeno que se organiza, exigindo assim cooperação dos interagentes que negociarão regras e objetivos para os seus discursos. Para o estabelecimento desse evento em uma rede, há a apropriação de ferramentas de mediação (computador) que



indicarão a simulação da conversação e uma percepção de uso conversacional (RECUERO, 2014).

Além disso, uma das características do ciberespaço é o estabelecimento dessa apropriação de “escrita falada” ou “oralizada”, sendo que o contexto extraverbal juntamente com esse processo de oralização da escrita, ajudam no processo do estabelecimento da enunciação e seus sentidos. A exemplo disso, podemos pensar na construção de sentido de um comentário em determinada época, digamos em um contexto de discussão política, no qual apenas os caracteres não seriam suficientes para a construção dos sentidos, pois a falta de elementos que se dirigem ao contexto em questão, mesmo sendo verbal ou não, compromete a conversação, pois esses elementos auxiliam na criação do contexto que remete ao sentido (RECUERO, 2012).

Para auxiliar na construção desse contexto, criaram-se convenções para elementos extralinguísticos análogos às características da conversação oral, por exemplo, os *emoticons* para representar emoções, como expressões faciais ou tom de voz; curtir, compartilhar e comentar como funções conversacionais que podem ser percebidos como uma forma de tomar parte da conversação, tornando-se visível sua presença (RECUERO, 2012, 2014). Ressalvando-se este último caso, não são esses recursos imagéticos que reconstróem o contexto, mas a enunciação e os enunciados em termos lexicais (linguísticos) e enunciativos/apreciativos/valorativos que, em conjugação com esses recursos imagéticos, ajudam na reconstrução do contexto.

Essas práticas de conversação, de trocas simbólicas, por meio de ferramentas, são criadas por convenções e novos sentidos entre os atores. Esses sentidos são frequentemente adaptados e reconstruídos nas redes sociais. Assim, se atentarmos a um perfil ou a uma página de notícia em uma rede social, observaremos o uso criativo e proposital dos caracteres. Por exemplo, o uso repetitivo de letras como forma de simular uma entonação oral (zzzzzzzz, rrsrrs, hiiii) ou a combinação de caracteres para representar expressões faciais (“*-*”, :), “:*)”).

Essas criações são signos criados por convenções a fim de assimilar o uso da linguagem no ciberespaço, fornecendo, assim, o contexto dialógico e a conversação em semelhança a conversação oral, “embora não seja constituída de ‘fala’ na maioria das vezes, a conversação no ambiente virtual é constituída de interações próximas desta, que simulam a organização conversacional oral.” (RECUERO, 2012, p. 05).



Dessa maneira, voltamos nossa atenção, durante esta pesquisa, ao tema da enunciação³ (BAKHTIN, 2003[1952/3]), pois ao sentirmos a necessidades de nos manifestar ou enunciar, em termos Bakhtinianos, não recorremos unicamente aos sistemas linguísticos, mas a outros enunciados concretos que hoje agregam outras semioses ou linguagens múltiplas a fim de alcançar os objetivos conversacionais e adequando-os a um gênero e conseqüentemente a um tema. Segundo Filho e Santos (2013), o tema de um gênero não é o assunto abordado, mas o conteúdo ideologizado fazendo parte disso o material verbal, não verbal e o extraverbal constituídos a partir da interação, ou seja, em uma situação concreta. Esses autores, ao caracterizar o gênero comentário online, se apoiam na teoria do tema da enunciação de vertente Bakhtiniana, enfatizando que os gêneros possuem ou definem certo conteúdo temático e que esses mesmos gêneros mantêm uma relativa tipificação em torno do tratamento dado aos conteúdos ideológicos.

3 O gênero comentário online e seus horizontes: os posicionamentos axiológicos do enunciador

O gênero comentário online, produzido em relações dialógicas, apresenta o seu horizonte espacial, temporal, temático e valorativo, possuindo, assim, finalidades discursivo-ideológicas em seus distintos horizontes (auditório social). Lembrando, com isso, que nesse horizonte o comentário online não segue, em alguns casos, uma sequência cronológica de replicação, sendo respondido a qualquer enunciador na ordem que desejar e a qualquer tempo. O gênero em questão possui como tema o posicionamento axiológico do enunciador que defende certa ideia, por exemplo (ROHLING, 2008, 2016; FILHO; SANTOS, 2013).

Quanto a isso, Remenche e Rohling (2016) assevera que os enunciados do gênero comentário *online*, postados pelos interlocutores, são contrapalavras desses sujeitos motivados pela leitura de uma publicação. Isso explicita com mais clareza o interlocutor na interação discursiva. Muitas vezes nas sequências de comentários, a notícia ou um post é deixada em segundo plano para abrir um espaço dialógico entre os interlocutores. Isso atualiza o tema da enunciação iniciado anteriormente que é inerente a cada nova réplica entre os interlocutores.

Retomando a ideia do tema, Filho e Santos (2013) entendem que a atualização do tema da enunciação é inerente à réplica do comentário online, pois o conteúdo ideologizado é de

3 Neste trabalho, entendemos a enunciação como processo onde exorbitam os enunciados (produto desse processo), isto é, a enunciação é o espaço do discurso nos termos bakhtinianos (BRAIT, 2005).



natureza social e individual ao mesmo tempo, ou seja, atende à necessidade social de manifestação da opinião pública respondendo a um posicionamento cultural que visa incentivar a participação responsiva dos internautas.

4 As relações dialógicas no gênero comentário online: discursos-respostas e participação responsivo-ativa

Bakhtin (2003[1952/3]) já nos falava que o discurso verbal implica relações dialógicas e que a linguagem vive dessa comunicação e que a língua se materializa por meio dos gêneros discursivos, que são constituídos em situações de interações, o que envolve o compartilhamento de um conjunto de atividades sociais mediadas pelos gêneros discursivos. Isso implica que “o comentário online é um posicionamento de divergência ou convergência em relação àquilo que é noticiado (caso seja comentário sobre a notícia), e ainda de divergência ou de convergência em relação a outros comentários já feitos sobre essa mesma notícia.” (FILHO; SANTOS, 2013).

Remenche e Rohling (2016), nesses parâmetros, avigoram que esse tipo de gênero se realiza em diferentes campos de produção e circulação, constituindo-se em um espaço interlocutivo, aberto ao interlocutor que considera as regras sociais e as possibilidades de apresentar a sua contrapalavra. Diz ainda que

essa interação sociodiscursiva tende a estimular o desabafo e a explicitação de opiniões e formas de representar o mundo bastante subjetivas, ou seja, os comentários suscitam atitudes responsivas de refutação, desabafo, apoio, indignação, entre outras, e materializam axiologicamente os diferentes valores sociais (REMENCHE, ROHLING, 2016, p. 1464)

Quanto a isso, Cunha (2012) e Rohling (2016) caracterizam o comentário online, na perspectiva dialógica e enunciativa, como um gênero que constitui discursos-respostas e participação responsivo-ativa em vista de um interlocutor imediato mais específico em um auditório social de internautas. O gênero comentário online é uma prática discursiva que segue seu propósito, apesar de Cunha (2012) dizer que ela segue suas regras, mas entendemos que essas regras são relativas, devido, como o próprio autor diz, a construção de novos discursos, a reacentuação de diferentes aspectos temáticos, múltiplos sentidos e deslocamentos e mudanças de temas e uso de aspectos linguísticos semióticos.



Essa relativização do gênero no ambiente online é marcada pela sua tipificação e inovação ao mesmo tempo, pois “apresenta traços recorrentes ao mesmo tempo em que apresenta inovação (atualização) em vista dos diferentes acontecimentos sociais comentados e das diferentes situações enunciativas.” (REMENCHE, ROHLING, 2016, p. 05).

Um dos pontos a ser destacado no gênero comentário online é a sua autoria, como marca dos gêneros discursivos. Faraco (2009) ao explicitar Bakhtin, diz que qualquer texto é um posicionamento axiológico, uma posição autoral. Já Remenche e Rohling (2016) diz que Bakhtin afirmava que todo texto tem um sujeito, um autor e que não há palavra sem dono, nos gêneros há uma assinatura e acabamento discursivo-estilístico.

Para essas últimas referentes, a evidência de autoria está intimamente relacionada à própria condição do gênero constituído no espaço digital. A autoria do gênero é evidenciada por um perfil, em outros casos, por um nickname, um avatar ou fake que de algum modo oculta o sujeito real. Remenche e Rohling (2016) nos diz que essas máscaras, tipo que encoraja o sujeito a realizar intervenções que não faria sem a proteção desses artifícios. Assim como as autoras, nosso foco não recai na análise propriamente dita dos avatares ou máscaras para se manifestar, mas sobre a valoração axiológica enunciativa do discurso que circula e se materializa no gênero comentário online.

Portanto, podemos dizer que o gênero comentário online é uma construção discursiva que expõe particularidades do convívio social midiático, que é fruto da interação de atores sociais que compartilham um horizonte espaço-temporal e axiológico/valorativo. Oferecendo, desse modo, o diálogo discursivo que abarca posições de opiniões assumidas no meio digital, que agrega valores e significados múltiplos. O gênero comentário online oportuniza o usuário a criar novos discursos, reacentuar temas discutidos, criar sentidos explícitos ou subentendidos ou deslocar ou mudar temas em função de seu horizonte axiológico/valorativo.

Dessa maneira, neste trabalho, nos levantamentos feitos em uma página de notícias da revista Veja na rede social Facebook, focalizamos o gênero comentário online e seus horizontes, os posicionamentos axiológicos do enunciador e discursos-respostas, que constituem a intenção discursiva dos sujeitos, bem como a participação responsivo-ativa (ROHLING, 2008, 2016; FILHO; SANTOS, 2013) nas postagens da notícia “*Mari Palma assume namoro com repórter da Globo*”. A análise foi feita a partir de uma abordagem qualitativa-interpretativista do tipo netnográfica, a fim de alcançar nossos objetivos, conforme descrita na próxima seção.



5 Desenvolvimento da pesquisa e geração de dados

Para os encaminhamentos metodológicos da pesquisa, situamos o presente trabalho no campo da Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA-LOPES, 2006; PENNYCOOK, 2006; FABRÍCIO, 2006). Com isso temos em vista que a comunicação verbal é o centro de interesse desta área e tem como característica central a língua (não como estrutura) e os problemas de comunicação como seus componentes. A Linguística Aplicada (LA) procura problematizar, em específico, a língua/linguagem ou criar inteligibilidade sobre essas problematizações, de modo que alternativas para tais contextos de usos da linguagem possam ser vislumbradas (MOITA-LOPES; PENNYCOOK; FABRÍCIO, 2006).

Somando a isso, Fabrício (2006) reforça que o campo da LA se constitui como prática problematizadora e de autorreflexão e de suspeitas de sentidos usuais, questionando premissas epistemológicas. Esse campo de estudo não tem pretensões de respostas universais e modelos preestabelecidos. Ela está simultaneamente ligada a vários campos de investigação, fazendo, assim, sua natureza interdisciplinar (PENNYCOOK, 2006) e transdisciplinar (PENNYCOOK, 2006; MOITA-LOPES, 2006; ROJO, 2007). Esse desenvolvimento transdisciplinar da LA, segundo Evensen (1998), é um cruzamento disciplinar. Isso faz que o linguista aplicado direcione a busca por teorias que possam explicar tanto os fenômenos e as interações decorrentes da comunicação quanto à contextualização dessas interações.

Quanto ao tipo de pesquisa, foi realizada uma netnografia na página da rede social Facebook. Ao definirmos a netnografia como tipo de pesquisa, comungamos com Hine (2000) ao propor que essa configuração metodológica pode ser compreendida como um método interpretativo e investigativo para o comportamento cultural e de comunidades online. Para Hine (2010), a etnografia virtual é apresentada como uma forma de articulação dos pressupostos da etnografia, cuja base e as características são consideradas nas tecnologias digitais. Isso possibilita o desenvolvimento de pesquisas orientadas por elementos da etnografia, empreendendo, assim, a etnografia na internet.

Conforme assevera kozinets (2014), no percurso dessa metodologia de pesquisa, o netnógrafo tem importantes decisões a tomar antes do primeiro contato com uma comunidade online. O procedimento de entrada cultural, parte de decisões sobre questões e temas, sobre a formulação da pergunta de pesquisa e visa à preparação para o trabalho de campo, tais como: a) a identificação da comunidade online ou grupo a ser pesquisado, nesse caso a página; b) mapeamento das formas de interação social que serão investigadas, usando-se mecanismos de



busca e outros meios e, ainda, c) o reconhecimento do campo e a forma como o pesquisador se apresentará ou não ao grupo pesquisado. Essas são decisões fundamentais para uma boa etnografia virtual.

Para a constituição do *corpus* da análise, selecionamos dados gerados a partir de postagens – comentários – feitas na página da revista *Veja* no período de 31 dias do mês de julho de 2017. Com isso procuramos responder a seguinte questão de pesquisa: Como são marcadas as intenções discursivas nos comentários online na notícia *Mari Palma assume namoro com repórter da Globo*, na página da revista *Veja* na rede social facebook? Esses corporas para análise foram gerados a partir da utilização do histórico de interação formada a partir das unidades comunicativas publicadas por pelo menos dois usuários, isso porque se busca a certificação de um texto que gere uma possível interação entre os interagentes na rede social. Os comentários que sejam dirigidos especificamente a algum outro usuário serão considerados, já que, nesse caso, o foco são as interações-discursivas não apenas sobre o tópico dado, mas a cadeia enunciativa como um todo.

Consoante a isso, a análise, aqui apresentada, restringe-se a uma notícia publicada a partir do horário de 8h00 da manhã, limitando-se de 50 a 150 comentários e desses restringimos entre 6 a 12 primeiros comentários, dos quais foi escolhido o tema de maior relevância, isto é, que teve maior repercussão, causando, portanto, maiores números de manifestações nos posts da página (reações e comentários). Assim, selecionamos a notícia, listada abaixo, para análise dos comentários.

Notícia: publicada no dia 31 de julho de 2017:

Mari Palma assume namoro com repórter da Globo - com 1,8 mil reações.

Nas ilustrações dos comentários foram anonimizados os nomes dos usuários para sigilo das informações expostas na web, caso for indicado pelos usuários, se assim preciso for, uma vez que na netnografia, como já mencionado, em conformidade com a ética de investigação, Kozinets (2014) destaca que (a) o pesquisador deve divulgar e informar a sua presença, afiliações e intenções aos membros da comunidade online durante toda a investigação, o que isso não será necessário por adotarmos a observação não participante, bem como a garantia da confidencialidade e o anonimato dos informantes.

Dessa maneira, Kozinets (2014 [1997]) sugere que o pesquisador deve ter uma posição cuidadosa sobre a questão de saber se o ambiente online é um meio público ou privado, em



nosso caso, tal cuidado incidirá sobre a página da revista *Veja* como um espaço público, no qual há postagens não só dos editores responsáveis pela revista, mas também de leitores virtuais. Entretanto, como a pesquisa se focou na observação não participante, os usuários foram anonimizados e, devido a isso, não há a necessidade de pedirmos permissões de uso dos comentários por se tratar de um espaço social e da gama considerável de dados arquivais colhidos e, não usamos comentários específicos que estão diretamente citados na investigação, não havendo, assim, nenhuma postagem que venha a constranger a terceiros.

6 Análise e discussão dos dados

Para a análise e discussão dos dados optamos por manter os comentários em suas formas originais para maior confiabilidade da análise. Assim, para melhor compreensão consideraremos o seguinte código: *Contexto enunciativo-discursivo* – notícia (CED-NOT1, CED-NOT2). Já para a identificação das interações discursivas entre os usuários/participantes, consideraremos o código: *ENUNCIADOR (E)* entendido como aquele que inicia, após a notícia, a cadeia discursiva como primeiro comentário. Já para os usuários/participantes que respondem ao comentário será usado o código *ENUNCIADOR RESPONSIVO (ER1, ER2, etc.)* e para um segundo enunciador (E2) seguido de seus enunciadores responsivos (ER1E2, ER2E2, etc.) e para a evocação feita na interação será usado o código ER1 (vermelho e com vírgula).

Para fins de organização, apresentamos as notícias analisadas e em seguida apresentamos a análise do conjunto de comentários.

Figura 1 - (CED-NOT1): *Mari Palma assume namoro com repórter da Globo*



Fonte: Página da Revista Veja no Facebook. Acessado no dia 31 de julho de 2017.

Bakhtin (2003), ao caracterizar o enunciado como concreto, destaca que a linguagem enquanto constituição viva, como atividade de prática social, situada em contextos socioculturais concretos, ocorre a partir da interação verbal estabelecida em relações dialógicas/dialogismo. Nesses termos, tanto *os comentários postados* quanto à *notícia que deu origem a eles* estão inseridos em uma enunciação maior que envolve um *conteúdo temático (ideológico/volitivo)* e um contexto, não só linguística/interno, mas extraverbal. Esses apontamentos são elucidativos nas primeiras relações dialógicas a seguir.

Figura 2 – Relações dialógicas (comentários)

The image shows a Facebook post from the page 'VEJA @Veja'. The post text is: 'Que absurdo! Homem e mulher namorando? Meu Deus! Que vergonha.' It has 540 reactions and 57 replies. Below the post, several comments are visible, each labeled with a code (ER1-ER9) and a date. ER1: 'Pelo menos reproduz'. ER2: 'Mitou cara kkkkkkk'. ER3: 'O que tem haver se reproduzir com pessoas namorando?'. ER4: 'Ta virano crime se etero'. ER5: 'Kkkk cuidado os lgbt chamar a policia pq um homem x mulher anunciaram um relacionamento'. ER6: An image of a man in a red shirt. ER7: 'O correto da humanidade: homem e mulher, onde um encaixa perfeitamente no outro e ainda faz algo sublime: REPRODUZ!!!!!!'. ER8: 'O cara não tem nem cabelo, quem dirá cérebro.'. ER9: 'Kkkkklllll'. ER10: 'Sexo anal é capaz de gerar filhos sim... De onde saíram os Petistas, psotzistas etc?'. The left sidebar shows the VEJA profile and navigation menu.

Fonte: Página da Revista Veja no Facebook.

Vemos, nesta relação dialógica, manifestações ativas-responsivas diretas ao conteúdo temático dado na postagem. Os comentários, de forma geral, ficam entorno dos assuntos *relação amorosa e heterossexualidade*. Esse conteúdo provoca a compreensão axiológica dos enunciadores, em que **E1** usa de recurso irônico-apreciativo, evidenciando que o tema está em voga na sociedade, devido as discussões de identidade e gênero, a recorrência nas mídias sobre esta temática e os espaços que os sujeitos da comunidade LGBT vem ocupando. Fica evidente, neste enunciado, a intenção do enunciador em significar que a relação de pessoas que se relacionam com outras do mesmo sexo passa a ser comum na sociedade contemporânea, considerando, claro, a entoação apreciativa deste enunciador em abrir uma discussão tão em evidência na sociedade.

O comentário de **ER7** reacende a discussão da binaridade sexual, apoiando-se na ideia naturalista e determinista de sexualidade, não contemplando em sua discussão o fato social e psicológico da escolha de sexualidade. Como contrapalavra e, ao mesmo tempo, um posicionamento valorativo, **ER3** toma em seu enunciado a liberdade de escolha da sexualidade. Nisso, esses dois enunciados tornam claros os horizontes axiológicos/valorativos dos sujeitos (binaridade sexual e liberdade de escolha) em espaço de conflitos de vozes, de posicionamentos



valorativos, em que partilham informações extraídas de uma postagem de notícias e provocada inicialmente por outro enunciador (**ER1**).

Podemos ver pelo uso do gênero discursivo, que os enunciadores expõem seus juízos de valores e, ao mesmo tempo, constituem o discurso – resposta a outro enunciado, evocando-o. Assim, o gênero comentário online é uma prática discursiva que segue seu próprio propósito, segue suas regras relativas, devido à construção de novos discursos, como o uso das imagens e gifs, de marcas da oralidade (**E1, ER6**), a reacentuação de diferentes aspectos temáticos, como apontados nos enunciados de **ER2, ER4, E1**, múltiplos sentidos e deslocamentos, bem como mudanças de temas (**ER8, E1**) e usos de aspectos linguístico semióticos (CUNHA, 2012).

Quanto à intenção discursiva, destacamos, que a linguagem e o gênero comentário online são constituídas em culturas e extensões ideológicos-discursivas, em que o enunciador põe em evidência sua apreciação valorativa, conforme podemos ver em **ER3, ER4 e E1**, e torna forte seu posicionamento de divergência a outro enunciado e convergente àquilo que é noticiado e se posicionando de forma responsiva ao que defende ou acha justo no âmbito de seu horizonte valorativo.

Nesta relação dialógica que estamos analisando, os comentários são construídos em torno de um *conteúdo temático*, expressado pela notícia, sustentados, de igual forma, por ideologias, ou seja, marcado pela defesa de um posicionamento sócio-histórico, como vimos no enunciado de **ER7**. Com isso os enunciadores tomam a mão seu *estilo de linguagem e constroem composicionalmente* o gênero comentário online com intuito de tornar eficaz seu empreendimento de posicionamento argumentativo/apreciativo, que carrega, do mesmo modo, uma significação social de identidade.

7 Considerações finais

Em nossos estudos, até aqui, a notícia postada constituiu uma relação dialógica, em que encontramos enunciações-discursivas valorativas concretizadas no gênero discursivo comentário online, no qual estão envolvidas apreciações de valor ideológico e político e de conflitos. Nisso, também vozes são reconhecidas e sentidos são construídos a partir da postagem da notícia que marcam as intenções discursivas.

Vimos nas relações dialógicas analisadas, que as enunciações-discursivas constituem, também, cadeias pluridiscursivas ou discursos dialogizados, que se caracterizam como sendo as circunstâncias sócio-ideológicas que particularizam determinados sentidos a partir dos



enunciados analisados. Esses enunciados apontam, do mesmo modo, como são criadas as relações de compreensão responsiva entre os usuários em uma notícia postada na página da revista veja na rede social *Facebook*. Os dados evidenciam como se dá a intenção discursiva sobre um tema dado, tratando-se, portanto, não apenas do reconhecimento das vozes, mas de/dos sentidos dados nesses comentários a partir da postagem da notícia.

Nesse viés, os resultados da análise demonstram que há um diálogo discursivo em que há a coexistência, a confluência de vozes ideológicas e também o conflito entre diferentes vozes. É possível vermos também a constituição polifônica marcada, na cadeia discursiva, a partir dos comentários como resultante da ação das forças centrípeta e centrífuga⁴ das línguas (e dos sujeitos e seus posicionamentos), conforme os recursos discursivos utilizados pelos sujeitos falantes, que permitem entrever as diversas vozes que fazem presente na cadeia discursiva.

Verificamos, dessa maneira, de que modo a situação extraverbal do enunciado concretos (comentários) é considerada nesses comentários, contribuindo assim para o processo da interação-discursiva. Vemos, assim, que quem fala (enuncia) é, em termos bakhtinianos, um sujeito constituído na e pela interação dialógica com os outros, reproduzindo e refratando em suas falas e em suas práticas sociais o seu contexto social imediato, ou seja, não há apenas uma única voz que busca discutir sobre as figuras e temas discutidos nas relações dialógicas, há nas enunciações estabelecidas, na verdade, um discurso dialogizado, constituído por vozes diversas, sendo que essas diferentes vozes, que coexistem no discurso, advêm de outros tipos de discursos, ou seja, de outros contextos comunicativos que envolvem apreciações valorativo/axiológicas de outros sujeitos que constituem essa cadeia enunciativa.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4^o ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec, 2002.

4 Entendemos ação de força centrípeta aquelas que centralizam os posicionamentos axiológicos acima da heterodiscursos/plurilinguismo. Por sua vez, as forças centrífugas são as tendências descentralizadora dos posicionamentos axiológicos por vários processos como a relação dialógica, recursos linguísticos, ideologias, parodia, risos, reavaliação, sobreposição de vozes (FARACO, 2009; BAKHTIN, 2002).



- FABRÍCIO, Branca Falabella. Linguística Aplicada como espaço de “desaprendizagem” – redescrições em curso. In: **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. MOITA LOPES, L. P. [org.] Ed. Parábola, 2006.
- KOZINETS, R. V. **Netnografia**: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.
- MOITA-LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, 279p.
- PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, p. 67-84, 2006.
- RECUERO, Raquel. Contribuições da Análise de Redes Sociais para o estudo das redes sociais na Internet: o caso da hashtag #Tamojuntodilma e #CalaabocaDilma. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos 16(2): 60-77** maio/agosto 2014.
- RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Revista verso e reverso**: Unisinos, 2014.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet** / Raquel Recuero. – Porto Alegre: Sulina, 2009.
- ROSSI REMENCHE, Maria de Lourdes; ROHLING, Nívea. O horizonte valorativo em enunciados do gênero comentário online: uma escuta dialógica. **Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 1460-1475**, out. 2016.